

RETINA CIRÚRGICA

14:50 | 16:30 - Sala Pégaso

Mesa: David Martins, António Rodrigues, João Nascimento

CL172- 16:10 | 16:20

OUTCOME VISUAL E ESTRUTURAL E SUA CORRELAÇÃO COM O DIÂMETRO DA BASE NA CIRURGIA DO BURACO MACULAR

Vanessa Lemos¹; Mariana Sá Cardoso²; Nuno Marques¹; João Branco¹

(1-Centro Hospitalar de Lisboa Central; 2-Centro Hospitalar do Baixo Vouga - Hospital Infante D. Pedro – Aveiro)

Objectivo

Avaliar o *outcome* visual e estrutural de doentes submetidos a cirurgia de buraco macular (BM) e sua correlação com o diâmetro da base do BM.

Métodos e Materiais

Estudo retrospectivo de 44 olhos de 41 doentes submetidos a vitrectomia pars plana, pelagem da membrana limitante interna (MLI) com corante indocianina verde e gás expansivo (SF6 ou C3F8), sendo que 32 olhos foram submetidos a facoemulsificação e a colocação de lente intra-ocular no mesmo tempo operatório. A amostra apresentava um seguimento de pós-operatório ≥ 6 meses. O diâmetro da base, a altura e o diâmetro mínimo dos BM foram avaliados com a tomografia de coerência óptica computadorizada (OCT) no pré e no pós-operatório. É de referir que a cirurgia foi realizada sempre pelo mesmo cirurgião e que todos os doentes tiveram indicação para cumprir posicionamento de decúbito ventral durante pelo menos 5 dias no pós-operatório.

Resultados

Foram incluídos 44 olhos de 41 doentes, com idade média cirúrgica de 68 anos de idade, 67% do sexo feminino com um tempo médio de seguimento de pós-operatório de 26 meses. De acordo com a classificação de Gass revista com base no OCT, a amostra apresentava dois BM no estágio 1, três no estágio 2, doze no estágio 3 e vinte e sete no estágio 4. O diâmetro médio da base dos BM no pré-operatório foi de $970 \pm 437 \mu\text{m}$. Os BM com um diâmetro da base $\leq 400 \mu\text{m}$ apresentaram uma taxa de encerramento cirúrgico de 100%, os com 400-1000 μm uma taxa de 76,9% e os com $\geq 1000 \mu\text{m}$ uma taxa de 56,3%. Constatou-se que os BM no estágio 1 e 2 apresentaram um sucesso cirúrgico de 100%, os de estágio 3 um sucesso de 91,7% e os de estágio 4 de 55,6%. A acuidade visual média no pré-operatório foi de 1,5/10 e a do pós-operatório de 3,3/10. Registou-se uma acuidade visual média no pós-operatório de 2/10 nos BM com $\leq 400 \mu\text{m}$ de diâmetro de base, de 4,3/10 nos BM com 400-1000 μm e de 2,1/10 nos BM com $\geq 1000 \mu\text{m}$. Três olhos foram reoperados, sendo a taxa de sucesso na segunda intervenção de 100%.

Conclusões

A avaliação, no pré-operatório, do diâmetro da base, altura e o diâmetro mínimo dos BM torna mais previsível o sucesso anatômico e/ou funcional da cirurgia do BM. Verificou-se uma maior taxa de sucesso quanto menor é o estágio e menor é o diâmetro da base do BM. A taxa de sucesso cirúrgico de 70,5 % da amostra total depreendeu-se com o facto de cerca de dois terços dos casos apresentarem BM estágio 4.

Bibliografia

1. Wakely L, Rahman R, Stephenson J. A comparison of several methods of macular hole measurement using optical coherence tomography, and their value in predicting anatomical and visual outcomes. Br J Ophthalmol 2012;96:1003-1007.
3. Sakaguchi H, Ohji M, Oshima Y, Ikuno Y, Gomi F, Maeda N, Kmaei M, Kusaka S, Nishida K. Long-term follow-up after vitrectomy to treat idiopathic full-thickness macular holes: visual acuity and macular complications. Clin Ophthalmol 2012;6 1281-1286...